

Uma Perspetiva Europeia da Educação Interprofissional

Enquadramento

Ainda que a colaboração entre as diversas profissões da saúde tenha existido sempre, será com certeza necessário estreitar os contactos entre elas e fortalecer o trabalho em equipa. Nesse sentido, a formação conjunta de profissionais de diferentes áreas de especialização pode proporcionar a oportunidade de se consolidar a colaboração entre as profissões da saúde. Neste contexto, a educação interprofissional (EIP) pode constituir uma das vertentes mais importantes da formação em todas as profissões da saúde.

A EIP traz benefícios visíveis para os doentes e para os profissionais da saúde, uma vez que tem consequências na qualidade, nos custos, nos resultados e ainda nas falhas dos cuidados de saúde. Todavia, a maior vantagem da EIP encontrar-se-á no conhecimento mútuo das diversas profissões da saúde, o que, por sua vez, pode incrementar a prática colaborativa (PC) dos diplomados.

Contudo, não existe um modelo abrangente de implementação, mas apenas diversos guias de boas práticas. Mais ainda, as definições de EIP variam ligeiramente umas das outras.

A EIP e a PC constam da agenda da FDI. A Equipa de Trabalho em Prática Colaborativa e o documento elaborado por esta em 2015, sob o título "Ótima Saúde Oral através da Educação Interprofissional e da Prática Colaborativa", vêm demonstrar a importância desta temática a partir de uma perspetiva profissional.

Assim, na sequência dos diversos projetos propostos pela Direção e pelos Grupos de Trabalho da ERO, a EIP foi identificada como o tema de um projeto conjunto da ERO e da ADEE.

Título do projeto: Uma Perspetiva Europeia da Educação Interprofissional

Objetivo do projeto: Determinar de que forma a "Educação Interprofissional" é definida e interpretada na Europa e na zona ERO.

Diretores do projeto: Doutor Nermin Yamalik e Doutor Corrado Paganelli.

Metodologia de trabalho: O projeto deverá constar de quatro fases, abaixo descritas. O resultado da primeira fase será, de preferência, um relatório conciso, enquanto após a segunda fase se propõe a elaboração de um artigo de revisão. Os resultados da terceira e da quarta fase poderão ser, respetivamente, um inquérito junto dos membros da ADEE e da ERO e uma declaração conjunta.

Resultados a obter: Relatório, artigo científico, apresentação oral/póster, declaração conjunta ERO-ADEE.

Primeira fase: Através de uma consulta, auscultar os membros da ERO e da ADEE¹ quanto ao documento "Ótima Saúde Oral através da Educação Interprofissional e da Prática Colaborativa", produzido recentemente pela FDI.

Desenvolvido pela Equipa de Trabalho em Prática Colaborativa da FDI, no âmbito do Horizonte Europa 2020, este documento foi apresentado em 2015, em Banguedoque, durante o Congresso Mundial da FDI.

O referido documento (que pode ser descarregado da página eletrónica da FDI²) aborda a definição, os benefícios e os obstáculos da EIP e da PC e descreve modelos de boas práticas para ambas as atividades. Dado ter sido desenvolvido pela FDI e conter informação aprofundada relativamente à EIP e à PC, pode ser utilizado como texto de referência para o projeto.

As respostas e comentários dos membros da ERO e da ADEE podem ser sintetizados num breve relatório, o qual pode ser apresentado na reunião plenária da ERO e nas reuniões da Direção da ERO e da ADEE, bem como nos congressos científicos da FDI e da ADEE.

Segunda fase: Redação do rascunho de um artigo conjunto sobre "Educação Interprofissional" por parte de uma equipa de oito autores da ERO e da ADEE (quatro autores de cada organização). Esse artigo centrar-se-á essencialmente na necessidade, benefícios e potenciais dificuldades da EIP, bem como nos melhores modelos de implementação e nos resultados da consulta relativa ao documento da FDI (dado que, aparentemente, o *IDJ* já não contém uma

¹ A consulta junto dos membros da ADEE já está a decorrer.

² http://www.fdiworldental.org/media/70740/collaborative-practice_digital.pdf.

secção dedicada a resenhas e revisões, pode ser preferível a publicação do artigo no *Journal of Dental Education*).

Terceira fase: Realizar um inquérito que incida no âmbito de implementação e nas boas práticas relativas à Educação Interprofissional na Europa e na zona ERO. O questionário pode ser desenvolvido pela ERO e pela ADEE, focando as necessidades percebidas para a EIP, as dificuldades de implementação e as melhores metodologias. Os resultados do referido inquérito podem ser também apresentados na reunião plenária e de Direção da ERO e na reunião da Direção da ADEE, bem como nos congressos científicos da FDI e da ADEE. Esses resultados também podem dar origem a um artigo.

Quarta fase: De acordo com os resultados das primeiras três fases, considerar a possibilidade de uma declaração conjunta da ERO/ADEE sobre a Educação Interprofissional.

Prazos: Na primeira fase, serão necessários três ou quatro meses para a consulta no seio das duas organizações relativa ao documento da FDI. Uma vez recebidas as respostas e comentários, o respetivo relatório poderá ser redigido em dois ou três meses. Para a escrita do artigo com a análise das respostas à consulta e a revisão da literatura até à data³, serão precisos seis meses. Em simultâneo com a escrita do artigo, podem ser preparadas apresentações, não sendo necessário calendarizar esta atividade separadamente. O inquérito junto das instituições de ensino de Medicina Dentária, que corresponde à terceira fase, pode exigir pelo menos um ano. A partir daí será considerada a produção de uma declaração conjunta da ERO e da ADEE.

É fundamental que ambas as organizações sejam informadas regularmente do andamento de cada fase do projeto.

Benefícios do projeto: O projeto pode fornecer a informação mais atualizada sobre a EIP na Europa e na zona ERO e ajudar a compreender os obstáculos à implementação da EIP. Pode

³ Embora o documento da FDI seja o ponto de partida para o projeto, através das diferentes fases os autores envolvidos no projeto farão revisões regulares da bibliografia existente, a fim de incluírem a informação mais atualizada.

ainda aumentar as sinergias entre as duas organizações, bem como torná-las interlocutores mais visíveis e autorizados.

Referência primária:

Optimal Oral Health Through Interprofessional Education and Collaborative Practice'.
http://www.fdiworldental.org/media/70740/collaborative-practice_digital.pdf